

## Financeirização, Sistema da Dívida e os reflexos das fraudes do Banco Master para a classe trabalhadora

Brasília, 05 de maio de 2026 - 9h às 13h - Câmara dos deputados

Realização: Auditoria Cidadã da Dívida e Frente Parlamentar sobre o Limite dos Juros e Auditoria Integral da Dívida Pública com Participação Popular

Artigo produzido pela palestrante Maria Lucia Fattorelli, especialmente para o seminário

### Financeirização, Sistema da Dívida e os reflexos das fraudes do Banco Master sobre a classe trabalhadora

*Maria Lucia Fattorelli<sup>1</sup>*

A **FINANCEIRIZAÇÃO** é um fenômeno dominante na economia mundial. Tem provocado valorização artificial do capital, sem a devida correspondência em geração de riquezas, trabalho e renda, com graves danos à economia real e produtiva, desindustrialização, perdas sociais, concentração de renda e atraso socioeconômico e ambiental.

Não é um fenômeno abstrato, pelo contrário: a Financeirização se materializa em diversos mecanismos que afetam o funcionamento de todo o sistema financeiro e da economia.

É importante compreender como a Financeirização opera. A partir do relaxamento de regras de controle de capitais e desregulamentação financeira (impulsionadas pelo FMI e Banco Mundial - BM), tem sido viabilizada a criação de produtos financeiros derivados, abrindo brechas para fraudes; instituições financeiras virtuais, que funcionam exclusivamente por meio de plataformas online, como fintechs e bancos digitais; arquiteturas financeiras complexas, a exemplo da Securitização de Créditos Públicos, além da movimentação cambial especulativa, questionáveis contratos de swap cambial sigilosos e elevada remessa de lucros ao exterior.

Aliado a tudo isso, o relaxamento da fiscalização por parte dos Bancos Centrais (que, por sua vez, também operam questionáveis mecanismos financeiros, especialmente no Brasil: Bolsa-Banqueiro e juros exorbitantes), complementa o cardápio perfeito para a proliferação de esquemas fraudulentos.

**O BIS comanda a Financeirização global.** Criado para ser o Banco de Compensações Internacionais, na prática atua como representante dos interesses do mercado financeiro privado, que tem dominado o mundo, submetendo governos e povos com as “regras de Basileia”. Seus braços (FMI, BM, Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID e bancos centrais) atuam como uma correia de transmissão para a implementação de suas regras.

O pontapé inicial da Financeirização se deu em 1971, com o fim da paridade dólar-ouro, deixando o dólar sem lastro, e possibilitando impressão à vontade, o que impactou no endividamento de países em desenvolvimento com promessa de juros baixos. As taxas internacionais (Libor e Prime) eram controladas pelos mesmos bancos privados internacionais que seduziam os países com empréstimos externos.

Na década de 90 assistimos à aceleração brutal da desregulamentação financeira, acompanhada da criação de produtos financeiros e crises. No Brasil, podemos citar alguns exemplos presentes desde os anos 90: o Plano Brady, que procedeu à transformação de dívida externa junto a bancos privados internacionais (suspeita de prescrição) em títulos; a explosão da dívida interna e juros exorbitantes; o escândalo dos precatórios em diversos estados e municípios; a atuação da Bolsa-banqueiro (Operações Compromissadas e Depósitos Voluntários Remunerados); a Securitização de Créditos Públicos.

**O BIS e seus braços mandam no Brasil.** Desde a primeira Carta de Intenções firmada em 1983, a interferência histórica do **FMI** em assuntos internos da economia brasileira, especialmente no Sistema da Dívida, tem sido notória. Para ilustrar com fatos mais recentes, o **FMI e BIS** foram textualmente citados no relatório do senador Plínio Valério referente à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 65/2023: “em linha com os Códigos de Transparência do FMI e com as diretrizes de governança do Banco de Compensações Internacionais (BIS)”. Por sua vez, a estrutura da chamada Reforma Administrativa foi ditada pelo conteúdo de documentos do **Banco Mundial e o BID**, conforme resumido no folheto<sup>2</sup> da ACD.

**A relação entre a FINANCEIRIZAÇÃO e o SISTEMA DA DÍVIDA** é direta: o Sistema da Dívida<sup>3</sup> é um dos principais alimentos do mercado financeiro que o BIS representa, enquanto os mecanismos financeiros operados pelo Banco Central são os principais alimentos do Sistema da Dívida no Brasil: Bolsa-Banqueiro e Juros exorbitantes.

**O esquema de Securitização de Créditos Públicos<sup>4</sup> encarna a Financeirização** e tem se tornado um modelo de negócios, mediante o qual **o mercado se apodera de recursos públicos** antes mesmo que tais recursos alcancem os cofres públicos. Os recursos públicos são **desviados durante o seu percurso pela rede bancária**, tal como acontece em um empréstimo consignado, e não são sequer contabilizados no orçamento público.

**A responsabilidade do Banco Central<sup>5</sup>** na geração e crescimento de dívida pública ilegítima é evidenciada desde a sua criação em 1964. Mais recentemente, as fraudes cometidas pelo Banco Master, fartamente comprovadas, escancaram a falta de controle por parte do Banco Central:

- Como um banco que tinha capital de apenas R\$ 1,586 bilhão (após o aumento autorizado pelo próprio BC, de cerca de R\$ 400 milhões, em outubro de 2025) pode ter gerado um prejuízo de mais de R\$ 50 bilhões ao Fundo Garantidor de Créditos, além de prejuízo de dezenas de bilhões a, pelo menos, 19 fundos de Previdência de estados e municípios?

Esse escândalo, e a desastrosa política monetária que tem sido adotada pelo Banco Central, mostram como o órgão tem se colocado a serviço do setor financeiro privado. Diante disso, é necessário rever a Lei Complementar 179/2021, que concedeu independência ao Banco Central, e barrar a tramitação da PEC 65/2023, que pretende elevar o erro da autonomia do BC para o âmbito constitucional.

O escândalo Master tem servido para demonstrar que o funcionamento desregulamentado do sistema financeiro possibilita fraudes e provoca crises que atingem todo o sistema financeiro e a economia. No caso Master, os papéis podres percorriam uma sequência de instituições, em processo de sobrevalorização fictícia. A cada dia são anunciadas mais fraudes. Revelou ainda o envolvimento e o apodrecimento de elevadas estruturas de poder, corroídas por deslavada corrupção e enriquecimento ilícito. Por isso, **É URGENTE INSTALAR A CPMI DO BANCO MASTER.**

**As fraudes cometidas pelo Banco Master atingem a economia e têm gerado perdas diretas para a classe trabalhadora<sup>6</sup>.** Até o momento, pelo menos 19 fundos de Previdência de Estados e Municípios ficarão com o prejuízo dos papéis podres adquiridos do Master; 9 instituições financeiras ligadas ao Master já quebraram, com perda de empregos, e o Banco de Brasília (BRB), ameaçado de intervenção, coloca em risco milhares de empregos e prejuízo bilionário ao Distrito Federal. **É URGENTE INSTALAR A CPMI DO BANCO MASTER.**

**A conjuntura escancara a centralidade do Sistema da Dívida e o sacrifício para os direitos sociais.** Os juros elevadíssimos têm sido o principal fator de crescimento acelerado da Dívida Pública Federal, juntamente com os mecanismos operados pelo Banco Central (Bolsa-Banqueiro, swaps etc.). A dívida elevada dessa forma tem provocado restrição dos investimentos sociais em áreas essenciais (arcabouço fiscal), privatizações e contrarreformas; tudo para garantir o pagamento da dívida, apesar dos recordes de arrecadação. **Gastamos mais de R\$ 2 trilhões com o Sistema da Dívida em 2025, e essa dívida não tem contrapartida alguma em investimentos, como já comprovou o TCU<sup>7</sup>.**

**É urgente difundir o conhecimento do SISTEMA DA DÍVIDA e mobilizar a sociedade nacional e internacional por uma auditoria integral com participação social<sup>8</sup>.**

[1] Coordenadora nacional da Auditoria Cidadã da Dívida desde o ano 2000, membro da Comissão Brasileira Justiça e Paz (CBJP, organismo da CNBB) desde 2020, onde coordena o Observatório de Finanças.

[2] <https://auditoriadada.org.br/wp-content/uploads/2026/01/Reforma-Administrativa-ou-Desmonte-2.pdf>

[3] <https://auditoriadada.org.br/conteudo/o-que-e-o-sistema-da-divida/>

[4] <https://auditoriadada.org.br/plp-459-17/entenda-tudo-aqui/>

[5] <https://www.extraclassa.org.br/opiniao/2025/02/mais-uma-alta-de-juros-e-o-ciclo-de-criises-fabricadas-pelo-bc/>

[6] <https://monitormercantil.com.br/a-criese-do-banco-master-e-sua-repercussao-sobre-os-regimes-proprios-de-previdencia/>

[7] <https://auditoriadada.org.br/video/tcu-afirma-que-divida-nao-serviu-para-investimento-no-pais/>

[8] <https://auditoriadada.org.br/cursos/>

